



AVALIAÇÃO DE ÁREAS QUEIMADAS NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS (PNE) E EM SUA ZONA DE AMORTECIMENTO UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

TIAGO RODRIGUES DO PRADO; ANAMARIA ACHTSCHIN FERREIRA

tiagorodriguesdoprado@gmail.com

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e, atualmente, é degradado a taxas maiores que aquelas da Amazônia. O Cerrado é também um ambiente pirofítico com muitas espécies vegetais adaptadas à ocorrência do fogo. Estudos demonstram que a presença do fogo no Cerrado é anterior à presença do homem, datando de pelo menos 32 mil anos atrás. O objetivo desta pesquisa é quantificar a ocorrência de queimadas no interior e na zona de amortecimento do Parque Nacional das Emas (PNE) utilizando Sistema de Informação Geográfica (SIG). O PNE possui cerca de 132 mil hectares compostos de fitofisionomias do Cerrado, predominando formações abertas. É uma unidade de conservação de proteção integral, localizada no Sudoeste do Estado de Goiás dentro dos municípios de Mineiros e Chapadão do Céu, além de uma pequena parte do município de Costa Rica (MS). Para a condução da pesquisa foi utilizado o SIG Arcgis 9.3 e a base de dados sobre queimadas no Brasil, disponibilizada pelo LAPIG/IESA/UFG, compreendendo o período de 2002 a 2012. O conjunto de dados foi discriminado no interior do Parque e na zona de amortecimento (até dez quilômetros de distância dos limites do parque). Em cada ano foi quantificado o total de áreas queimadas, sendo calculado a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação. Tanto o interior quanto a zona de amortecimento do PNE sofreram queimadas em todos os anos avaliados. A área queimada no seu interior foi menos extensa em 2006 (0,87 km²) e em 2010 o parque foi mais severamente atingido (1080 km²). Na zona de amortecimento, as queimadas variaram de 20,91 km² (2009) a 1133,30 km² (2010). A média de áreas queimadas no interior do PNE foi igual a 167,58 km² e, na zona de amortecimento este valor foi igual a 214,11 km². No interior do PNE, a extensão das áreas queimadas sofreram maiores variações (CV = 194,69%) em relação à zona de amortecimento (CV=152%). Esta maior variação no interior do PNE pode ser devida ao fato deste ser um parque federal, de proteção integral e as queimadas variarem de intensidade em função do acúmulo de biomassa, enquanto que na zona de amortecimento, devido ao hábito da população utilizá-las para limpeza de áreas destinadas à agropecuária, aconteceram de forma mais constante. Queimadas em unidades de conservação é ainda um assunto controverso, uma vez que em áreas protegidas, quando as mesmas ocorrem em baixa frequência a quantidade de biomassa acumulada pode gerar fogo de forma mais acentuada e prejudicial à fauna. Outro aspecto relevante é que as queimadas são consideradas um fator modelador das fitofisionomias do Cerrado e frequências e intensidades modificadas pelo homem (tanto maiores quanto menores) podem levar a modificações na estrutura da paisagem. Agradecimento: LAPIG/IESA/UFG por ter cedido a base de dados.

Palavras-chave: Cerrado. Queimadas. Parque Nacional das Emas.